

VISÃO DO CORREIO

Monitoramento do sarampo entra em fase decisiva

A Copa do Mundo chega à segunda metade do calendário com um clima de tensão que ultrapassa os gramados. O torneio que mobiliza seleções e torcedores de 48 países é, desde o início, foco de preocupação sanitária em razão do avanço de infecções por sarampo nos países-sede. Com o retorno dos desclassificados e de quem foi acompanhar apenas a fase de grupos, o monitoramento entra também em fase decisiva. Trata-se de uma das doenças mais contagiosas do mundo, com risco de morte e sequelas graves. Mesmo em campo, o Brasil não pode se dar ao luxo de postergar a vigilância.

É recente a reconquista do certificado de país livre de sarampo. Em novembro de 2024, depois de quase cinco anos recuperando taxas de cobertura vacinal prejudicadas pela pandemia da covid-19 e, sobretudo, pelo fortalecimento de movimentos negacionistas, o Brasil parou de registrar a circulação endêmica do vírus. O ideal é que herde da Copa realizada no epicentro do sarampo nas Américas apenas a taça do hexacampeonato.

Desde o começo do ano, foram registrados 22.674 casos da doença na região, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Estados Unidos, México e Canadá respondem por 65% dos casos. São 14.813 confirmações nos três países — 2.104, 11.636 e 1.073, respectivamente. Dois dias antes do início da Copa, o número de infectados era 14.470. Aparentemente pequeno, esse aumento de 343 casos em três semanas preocupa pelo alto poder de disseminação do vírus. Uma única pessoa com sarampo pode transmitir a doença para outras 18

— um potencial de contágio três vezes maior do que o da covid-19.

A Guatemala fecha o bolsão de alerta sanitário da região. O país que faz fronteira com o México contabiliza 7.067 casos no ano — 311 confirmados ao longo do Mundial — e mais da metade das mortes: 22 das 39, além dos 16 óbitos no México e um na Bolívia. Há confirmados três casos no Brasil, mas sem a circulação contínua e sustentada da doença por 12 meses, condição que garante o certificado que o Ministério da Saúde não pretende perder na Copa.

Para isso, também precisará ficar de olho nas fronteiras. Ainda que, em proporções menores, países vizinhos têm registrado o avanço do sarampo. São 665 casos no Peru, sendo 157 oficializados durante o torneio de futebol. A Bolívia contabiliza 75 infectados, cinco registrados nos últimos dias. Ainda que não tenha confirmações da doença neste ano, a Venezuela vive um momento tão dramático do ponto de vista sanitário que não é exagero afirmar que é o vizinho mais suscetível ao vírus contagioso.

Não se pode, portanto, baixar a guarda. Seguindo orientação da OMS, o governo brasileiro lançou campanha, em abril, orientando os brasileiros que planejavam assistir aos jogos da Copa nos países-sede que embarcassem com a proteção contra o sarampo em dia. Para fechar o ciclo sanitário, precisa, agora, monitorar o retorno dos turistas com eficácia. Há expertise para isso. A forma como o país conduziu os casos de suspeita de ebola é a prova mais recente nesse sentido.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Os Doces Bárbaros

Um dos projetos mais bem sucedidos no âmbito da Música Popular Brasileira é o *Doces Bárbaros*. Desde a elaboração não havia dúvida de que seria um grande sucesso. Isso em função dos nomes estelares que seriam os protagonistas: Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Costa. Pela primeira vez, eles voltariam a estar lado a lado no palco, uma década depois.

Os quatro baianos surgiram na cena artística brasileira em 1964 ao protagonizarem o musical *Nós por exemplo*, que fazia ode à *Bossa Nova*, marco da inauguração do Teatro Vila Velha, na região central de Salvador, em 31 de julho de 1964.

A estreia de *Doces Bárbaros*, espetáculo produzido por Guilherme Araújo e Perinho Albuquerque, ocorreu em 24 de junho de 1976, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo. Dali seguiu para o Rio de Janeiro, onde foi visto no Canecão.

Na sequência, saiu em turnê pelo Brasil e chegou a Brasília em 14 de setembro, sendo apresentado na Piscina Coberta, que depois passou a ser chamado de Ginásio Cláudio Coutinho.

Repórter do **Correio Braziliense** há um ano, fui ao Torre Palace, hotel

recentemente demolido, onde eles estavam hospedados. Mal pude acreditar ao me ver diante daqueles artistas, representantes da era de ouro MPB.

Como me preparei para a entrevista, fui o repórter que mais fez perguntas, obtendo deles respostas esclarecedoras. Depois, obviamente, assisti ao show, que trazia canções marcantes da obra dos quatro.

Do repertório faziam parte *Os mais doces bárbaros* (Caetano Veloso), *Esotérico* (Gilberto Gil), *São João, xangô menino* (Caetano Veloso e Gilberto Gil), *Fé cega, Faca amolada* (Milton Nascimento e Ronaldo Bastos), *Atiraste uma pedra* (Herivelto Martins e David Nasser), *Tarasca Guidon* (Wally Sailormoon), entre outras canções marcantes da obra dos quatro, que eles interpretaram individualmente, em duplas e todos juntos, sendo ovacionados pelo público que superlotou o local.

Estou relembrando esse show porque, 50 anos depois, a Universal Music Brasil está lançando um álbum com o registro do espetáculo. A homenagem a esses ícones da MPB faz parte do projeto Safra 76, que, até o final deste ano, lança luz sobre discos daquele ano, presentes no acervo da companhia.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Jogo duro

O samurai, guerreiro do Japão, ganhou uma versão fenomenal sob a arte verde-amarela. No canto de Djavan, eis a suprema composição musical: “Crescei, luar/ Pra iluminar as trevas/Fundas da paixão/Eu quis lutar/ Contra o poder do amor/Caí nos pés do vencedor/Para ser o servçal/De um samurai/Mas eu tô tão feliz!/ Dizem que o amor/Atrai...” (*Samurai*, 1982). O encontro entre disciplina e liberdade resultou em felicidade para o nosso país: a pátria de chuteiras, segundo Nelson Rodrigues (1912-1980). O Brasil venceu o Japão por 2 X 1 na Copa do Mundo de 2026, em Houston, e garantiu vaga nas oitavas com uma virada emocionante nos acréscimos. O Japão abriu o placar no primeiro tempo com Kaishu Sano após erro defensivo. Nervosa, a Seleção reagiu na segunda etapa com mudanças de Carlo Ancelotti que deram mais mobilidade ao ataque. Casemiro empatou de cabeça aos 11 minutos e, já aos 50, Bruno Guimarães achou Gabriel Martinelli, que marcou o gol da virada e selou a classificação.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Jogando contra

Pelo visto, não basta a Seleção Brasileira enfrentar os jogadores adversários. Tem que enfrentar o juiz também. No jogo anterior contra a Escócia, um gol do Vini Jr. foi anulado. Houve um pênalti não dado. E agora, contra o Japão, o árbitro deixou de marcar faltas duras e estendeu os acréscimos muito além do prometido.

» **Eliza Prado**
Brasília

Gana capitalista

A tragédia ocorrida na Venezuela — marcada por desmoronamentos de prédios comerciais e residenciais como consequência dos tremores de terra em diversas localidades, vitimando cerca de 50 mil indivíduos desaparecidos até o presente, segundo estimativa do chefe de Ajuda Humanitária da ONU (Tom Fletcher), somadas as milhares de fatalidades e feridos, amplamente noticiada na mídia — poderia ter sido evitada caso a furiosa gana capitalista pelos petrodólares fosse desacelerada. A justificativa, nesse caso, não é geográfica nem biológica, porém física! Afinal, à medida que o combustível fóssil é explorado, acaso existiria algum líquido de mesma densidade preenchendo o espaço por aquele líquido viscoso outrora ocupado?

» **NetoKobra**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Futebol: a união dos craques com o técnico e um pouquinho de sorte!

Maria Alice de Medeiros — Brasília

Copa do Mundo: se foi difícil engolir um sushi, imagine o resto...

Marcos Paulino — Vicente Pires

No bar os tempos são invertidos:

45 minutos de hidratação para cada 15 minutos de tira-gosto.

José Airton de Brito — Asa Norte

A proibição dos penduricalhos durou pouco. Já vi febre durar mais tempo.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

No Brasil não pagamos impostos, pagamos privilégios e mordomias.

A verdadeira anatomia do caos.

Fábio Venturoli — Goiânia (GO)

como em filmes de terror — que tomam conta daquele infernal cenário.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

A andarilha

Muita gente já viu, pelas quadras da Asa Sul, uma senhora magra e de cabelos grisalhos, carregando algumas sacolas na mão. Ela é conhecida por Joana, fala pouco e vive pedindo ajuda para sobreviver, porque nao recebe aposentadoria ou algum benefício. Até há alguns anos, ela caminhava entre as quadras 206/406 Sul e 209/210 Sul. Ultimamente, anda devagar porque foi atropelada e fica mais tempo na comercial da 209/210 Sul, onde dorme em alguma calçada. É triste ver um ser humano naquela situação, assim como acontece com outros milhares. O GDF deveria ver a possibilidade de arranjar um lugar, como o Lar dos Velhinhos, para Joana.

» **Sebastião Machado Aragão**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br